

Desafios e perspectivas da docência do ensino superior na Enfermagem: um ensaio literário

Challenges and perspectives of teaching in higher education in Nursing: a literary essay

Desafíos y perspectivas de la enseñanza en Enfermería educación superior: un ensayo literario

Recebido: 19/05/2020 | Revisado: 22/05/2020 | Aceito: 25/05/2020 | Publicado: 06/06/2020

Wanderson Alves Ribeiro

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-8655-3789>

Universidade Iguazu, Universidade Castelo Branco, Brasil

E-mail: nursing_war@hotmail.com.

Bruna Porath Azevedo Fassarella

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1400-4147>

Universidade Iguazu, Brasil

E-mail: brunaporath@gmail.com

Keila do Carmo Neves

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-6164-1336>

Universidade Iguazu, Faculdade Duque de Caxias, Brasil

E-mail: keila_arcanjo@hotmail.com

Denilson da Silva Evangelista

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7282-0361>

Universidade Iguazu, Brasil

E-mail: denilsonivan@gmail.com.

Rodrigo de Moraes Torres

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4184-5179>

CEFAE, Brasil

E-mail: rodrigotorres.enfermeiro@gmail.com

Carlos Alberto da Silva Sousa

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5631-8603>

Resumo

A docência pode ser considerada como o exercício do magistério que articula os processos de ensino e aprendizagem, atividades que caracterizam o fazer docente. No ensino superior ela pode ser entendida como sendo uma atividade de alta complexidade, uma vez que não se restringe ao fazer em sala de aula, já que articula o ensino, a pesquisa e a extensão. Trata-se de uma pesquisa bibliográfica de abordagem qualitativa, com objetivo de descrever desafios e perspectivas da docência no ensino superior na enfermagem. Após a associação de todos os descritores foram encontrados 453 artigos, excluídos 441 e selecionados 12. Posterior à leitura reflexiva emergiram duas categorias: desafios da docência no ensino superior na enfermagem e perspectiva da docência no ensino superior na enfermagem. A prática docente do enfermeiro deve conter domínios específicos que garantam um desempenho suficientemente capaz de contribuir com a formação de futuros enfermeiros. Domínio do conhecimento científico e habilidade para transmitir, de modo produtivo e claro, todo o conteúdo para os seus alunos, são apontados como a base necessária para o bem ensinar. Outros domínios permeiam o campo da experiência profissional nos serviços de saúde, detenção de conhecimentos éticos, morais e filosóficos. Conclui-se que o investimento na pedagógica dos docentes do ensino superior em enfermagem, com as novas tecnologias de informação e comunicação, é importante e necessária para que sejam capazes de criar um ambiente propício à aprendizagem, em que o professor é mediador da construção do saber, e não mero transmissor.

Palavras-chave: Docentes de Enfermagem; Educação Superior; Ensino.

Abstract

Teaching can be considered as the exercise of teaching, which articulates the teaching and learning processes, activities that characterize or make the teacher. In turn, teaching in higher education is understood as a highly complex activity, as it is not restricted to doing in the classroom, since it articulates teaching, research and extension. This is a literature search with a qualitative approach, with the objective of describing challenges and perspectives of teaching in higher education in nursing. After an association of all the descriptors, 453 articles were found, 441 were excluded and selected 12. After the emerging reflective reading, two categories: teaching challenges in higher education in nursing and the perspective of teaching

in higher education in nursing. The nurse's teaching practice must contain specific domains that guarantee a performance capable of contributing to the training of future nurses. Mastery of scientific knowledge and ability to transmit, in a productive and clear way, all content to their students, are pointed out as a necessary basis for good learning. Other related domains or field of professional experience in health services, holding ethical, moral and philosophical knowledge. It concluded whether the investment in pedagogy of higher education teachers in nursing, with the new information and communication technologies, is important and requires them to be able to create an environment conducive to learning, in which the teacher is the mediator of the construction of the saber, and I am not a mere transmitter.

Keywords: Nursing professors; College education; Teaching.

Resumen

La enseñanza puede considerarse como el ejercicio de la enseñanza, que articula los procesos de enseñanza y aprendizaje, actividades que caracterizan o hacen al profesor. A su vez, la enseñanza en la educación superior se entiende como una actividad altamente compleja, ya que no se limita a hacer en el aula, ya que articula la enseñanza, la investigación y la extensión. Esta es una búsqueda de literatura con un enfoque cualitativo, con el objetivo de describir los desafíos y las perspectivas de la enseñanza en la educación superior en enfermería. Después de una asociación de todos los descriptores, se encontraron 453 artículos, 441 fueron excluidos y seleccionados 12. Después de la lectura reflexiva emergente, dos categorías: desafíos de la enseñanza en la educación superior en enfermería y la perspectiva de la enseñanza en la educación superior en enfermería. La práctica docente de la enfermera debe contener dominios específicos que garanticen un desempeño capaz de contribuir a la formación de futuras enfermeras. El dominio del conocimiento científico y la capacidad de transmitir, de manera productiva y clara, todo el contenido a sus alumnos, se señalan como una base necesaria para un buen aprendizaje. Otros dominios relacionados o campo de experiencia profesional en servicios de salud, con conocimiento ético, moral y filosófico. Concluyó si la inversión en pedagogía de los docentes de educación superior en enfermería, con las nuevas tecnologías de información y comunicación, es importante y requiere que puedan crear un entorno propicio para el aprendizaje, en el que el docente sea el mediador de la construcción del saber, y No soy un simple transmisor.

Palabras clave: Profesores de Enfermería; Educación universitaria; Educacion.

1. Introdução

A docência pode ser considerada como o exercício do magistério que articula os processos de ensino e aprendizagem, atividades que caracterizam o fazer docente. Por sua vez, à docência do ensino superior é entendida como uma atividade de alta complexidade, pois não se restringe ao fazer em sala de aula, já que articula o ensino, a pesquisa e a extensão (Soares & Cunha, 2010; Ribeiro & Servo, 2019).

No que se refere à saúde, o ensino superior tem sido palco de muitas discussões acerca da demanda por novas formas de trabalhar o conhecimento dentro de uma perspectiva crítico - reflexiva com vistas à implementação do SUS e seus princípios fundamentais (Gatto Jr, Almeida & Bueno, 2015).

Frente ao exposto, menciona-se que o Ensino Superior permanece sendo acessível aos alunos geograficamente melhor localizados, com situação social estável e com acesso à educação básica de melhor qualidade, o que nos leva a perceber a necessidade urgente de prosseguir no debate e nas ações para a democratização do acesso e permanência dos alunos nessa etapa formativa (Franchini et. al., 2016).

Cabe ressaltar que, o acesso ao ensino superior no país se expandiu nos últimos anos e, com isso, a demanda por profissionais docentes aumentou. Estas mudanças e as recentes pesquisas na área da docência apontam para uma transformação do cenário da educação superior onde o ensino, outrora caracterizado pela transmissão de conhecimento, passa a ser compreendido como espaço para a mediação e construção de saberes (INEP, 2014; Sales & Machado, 2013; Varela, Barbosa & Machado, 2016).

De acordo com Fontes et. al., (2019) os cursos de pós-graduação *stricto sensu* (mestrado e doutorado), em sua maioria, privilegiam mais a produção científica do que o preparo pedagógico. Pouco se exige em termos didáticos, pois quando se fala em formação de professores é frequente o pensamento de formação para o ensino na educação mais básica em detrimento da educação superior, como se esta última fosse algo insignificante.

Devido aos novos desafios sócio-políticos e culturais que se interpuseram ao longo da trajetória da Educação e, particularmente, do Sistema de Saúde brasileiro por conta dos avanços tecnológicos e o advento da globalização, o modelo tradicional de assistência, curativista e hospitalocêntrico, ou melhor, conhecido como modelo biomédico, já ultrapassado ideologicamente e na forma de assistência, começou a ser substituído com a criação do Sistema Único de Saúde (SUS) pela lei n.º 8080, de 1990. Esse novo modelo visa a organizar as práticas de saúde, norteando-as por alguns princípios doutrinários fundamentais,

tais como, universalidade, equidade e integralidade (Brasil, 1990; Gatto Jr, Almeida & Bueno, 2015).

Entretanto, o docente universitário, mesmo tendo títulos de mestre e doutor, dificilmente teve formação pedagógica suficiente durante sua preparação para a docência, já que se pensava, até então, que ele apenas deveria dominar os conteúdos específicos das disciplinas que ministraria. Isso, por muito tempo, deu certo, já que o alunado seletivo, em número reduzido e pertencente às classes mais altas da sociedade chegava à universidade completamente preparado para receber a educação superior (Gil, 2008).

Por outro lado, *Ibid* (2010) indica alguns desafios que o professor universitário enfrenta em sua carreira como docente, dentre os quais: dispor de conhecimentos técnicos, ter visão de futuro, ser o mediador do processo e ser capaz de organizar e dirigir situações de aprendizagem, ser capaz de gerar sua própria formação contínua, ser um docente transformador e aberto ao que se passa na sociedade, ser multicultural, intercultural e reflexivo. Além disso, o professor deve ser capaz de trabalhar em equipe, enfrentar os deveres e dilemas éticos da profissão e ser capaz de utilizar as novas tecnologias de informação e comunicação.

Embora seja possível observar mudanças no cenário da docência no ensino superior em enfermagem, tradicionalmente, os bacharéis exercem atividades da docência mesmo na ausência de qualquer formação pedagógica. A formação do docente em enfermagem é atividade ainda em vias de compreensão e estruturação (Lazzari, Martini & Busana, 2015).

Complementa-se que a formação acadêmica que oferece o título de bacharelado, como é o caso da enfermagem, não oferece em sua totalidade condições e ferramentas para o desenvolvimento e capacitação de sujeitos que irão atuar na docência. Observa-se, dentre as possibilidades de atuação profissional do enfermeiro, os campos da docência no ensino técnico de enfermagem e no ensino superior. Desse modo, a carreira docente se apresenta como uma possibilidade de realização financeira e profissional, além do desafio de formação e desenvolvimento na docência (Agnelli & Nakayama, 2018).

É fundamental repensarmos o cenário atual da docência universitária em saúde, reconhecendo sua complexidade e triangulação entre ensino, aprendizagem e assistência, a fim de buscarmos estratégias para enfrentarmos os seus desafios e apontar novas possibilidades para seu exercício (Ribeiro et. al.; 2018).

Nesse contexto, o professor-mediador tem um papel importante na “implementação de estratégias para estimular o aprender constante de formas diferenciadas, onde o aprendiz

encontre a melhor forma de fazer para superar os obstáculos (Beber; Silva; Bonfiglio, 2014; Ribeiro & Servo, 2019).

Diante da diversidade de situações vivenciadas pelo docente de enfermagem, bem como a duplicidade de seu papel, deste modo, emergiu a seguinte questão norteadora: quais os desafios e perspectivas da docência no ensino superior na enfermagem?

Para tanto, o objetivo deste estudo foi descrever desafios e perspectivas da docência no ensino superior na enfermagem.

2. Metodologia

Segundo Lakatos & Marcone (2010), conhecimento científico determina a utilização de métodos científicos; por outro lado, não são todos os estudos que utilizam esse modelo é reconhecido como ciência.

Perante a certificação, pode-se deduzir que a aplicação de métodos científicos não é competência específica da ciência, com tudo não existe ciência sem o uso de métodos científicos. Como tal característica, o método é a agregação de atividades sistemáticas e lógicas que, permite com total segurança e economia, atingir o objetivo, com estudos válidos e verdadeiros, elaborando roteiros a seres seguidos, encontrando erros e contribuindo com soluções dos cientistas (*Ibidem*, 2010).

Na atualidade têm-se uma farta e complexa quantidade de dados na área da saúde, fazendo assim, com que haja necessidade de desenvolvimento de artigos e pesquisas, com embasamento científico, para possibilitar melhor delimitação metodológica esclarecendo diversos estudos. Mediante a necessidade, utilizamos a revisão bibliográfica como uma forma de metodologia que possibilita um apanhado de conhecimentos e aplica-se em resultados de estudos concisos na prática do profissional (Gil, 2008).

Trata-se de um estudo de revisão bibliográfica, de caráter descritivo e de abordagem qualitativa. A pesquisa científica é a atuação básica das ciências na sua indagação e construção da realidade, tornando-a uma atividade expressiva (Minayo, 2013).

Abordagem qualitativa é aquela que não trabalha com informações numéricas, mas sim, que trabalha com conceitos, ideologias, processos de comunicação humana, entre outros. E apresenta facilidade de definir hipótese ou problema, de explorar a interação de certas variáveis, de compreender e classificar processos dinâmicos experimentados por grupos sociais, de apresentar mudanças, elaboração ou formação de posição de determinados grupos,

e de permitir, em grau de profundidade, a interpretação dos comportamentos ou atitudes dos indivíduos (Gil, 2008).

Foram realizadas buscas na base de dados da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) – Bireme, entre abril, 2020, nas bases de dados: Literatura Latio Americana e do Caribe em Ciência da Saúde (LILACS), Bases de Dados da Enfermagem (BDENF), Biblioteca Eletrônica Científica Online (SciELO).

Para a busca das referências foram utilizados os descritores “Docentes de enfermagem” “Educação Superior”; “Ensino” advindos do sistema de Descritores em ciências da saúde (DeCS), utilizando o marcador “AND”. Para resgate dos artigos, consideramos como critérios para inclusão artigos publicados no período compreendido entre os anos 2015 e 2019, com textos completos em língua portuguesa. E os critérios de exclusão foram os artigos repetidos, publicações com textos não disponíveis, fora da língua vernácula e estudos com mais de cinco anos de publicação.

Inicialmente foram pesquisados os descritores individualmente, sendo encontrados artigos científicos conforme Quadro 1, a seguir:

Quadro 1 – Quantidade de artigos por descritor conforme as bases de dados.

Descritores	BDENF	LILACS	MEDLINE	TOTAL DE ARTIGOS
Docentes de enfermagem	1.446	1.673	12.292	15.557
Educação Superior	848	5.965	8.510	15.323
Ensino	7.025	34.951	392.676	434.652

Fonte: autores.

Diante do extenso número de publicações encontradas, realizou-se um refinamento na busca. Os descritores foram pesquisados de forma associada em dupla, utilizando o termo “and”, conforme Quadro 2:

Quadro 2 – Distribuição quantitativa das produções científicas encontradas nas bases de dados com descritores associados em dupla.

BANCO DE DADOS				
Descritores	LILACS	BDEFN	MEDLINE	TOTAL
Docentes de enfermagem <i>AND</i> Educação Superior	273	200	22	495
Docentes de enfermagem <i>AND</i> Ensino	7.385	1.221	1.085	9.691
Educação Superior <i>AND</i> Ensino	3.782	2.830	691	7.303

Fonte: Autores.

Considerando ainda ser extensa a quantidade de produções científicas, optou-se pela busca com os descritores associados em trio. Os resultados dessa busca se encontram descritos no Quadro 3.

Quadro 3 – Distribuição quantitativa das produções científicas encontradas nas bases de dados com os descritores associados em trio.

BANCO DE DADOS				
Descritores	LILACS	BDEFN	MEDLINE	TOTAL
Docentes de enfermagem <i>AND</i> Educação Superior <i>AND</i> Ensino	249	187	17	453

Fonte: Autor.

Finalizado esse percurso de busca, realizou-se aplicabilidade dos critérios de inclusão e exclusão apresentados acima e ainda, leitura dos resumos e os que apresentavam relevância para subsidiar a discussão do tema foram selecionados e lidos na íntegra.

A partir dessa leitura preliminar, foram selecionados 12 artigos que mantinham coerência com os descritores acima apresentados e com os objetivos do estudo. A partir dessa análise, foi extraída a bibliografia potencial, explicitada no Quadro 4 a seguir:

Quadro 4 – Bibliografia potencial.

TÍTULO	AUTORES	OBJETIVO	REVISTA	ANO
Docência no ensino superior: uma revisão sobre as tendências pedagógicas que permeiam o cotidiano do enfermeiro docente	Gatto Jr; Almeida; Bueno	Refletir, analisar, organizar, categorizar e sintetizar por meio da revisão sistemática da literatura, os resultados de estudos primários, realizados no Brasil, sobre as tendências pedagógicas que permeiam o cotidiano do professor-enfermeiro	Arq. Cienc. Saúde UNIPAR	2015
Docência no ensino superior em enfermagem: revisão integrativa de literatura	Lazzari; Martini; Busana	Analisar o conhecimento produzido sobre docência no ensino superior em enfermagem.	Rev Gaúcha Enferm	2015
Desafios da prática pedagógica no ensino superior	Varela; Barbosa; Machado	Descrever as percepções docentes sobre os desafios da prática pedagógica no ensino superior	Revista Expressão Católica	2016
Desafios no processo de ensino e aprendizagem: Estudo sob a ótica docente de curso de graduação	Alexandre et. al	Identificar fatores que interferem no processo de ensinagem do docente em um curso de graduação de uma instituição privada	REBES	2016
Docência no ensino superior em enfermagem e constituição identitária: ingresso, trajetória e permanência	Fernandes; Souza	Identificar e analisar a relação entre os processos biográficos e relacionais na constituição da identidade profissional dos docentes dos cursos de enfermagem em instituições de ensino superior no Estado de Goiás, Brasil.	Rev Gaúcha Enferm	2017
Atuação do bacharel em enfermagem na docência no ensino superior	Nogueira; Schmidt	Discutir a docência no ensino superior e sua consequente necessidade de formação pedagógica de docentes bacharéis em enfermagem	Centro Univ. de Mineiros – Unifimes	2017
Constituição docente do enfermeiro: possibilidades e desafios	Agnelli; Nakayama	Identificar e refletir sobre as possibilidades e os desafios que o enfermeiro professor encontra para a sua constituição docente.	Revista @mbienteeducação	2018
Enfermeiro Professor: Limites e Possibilidades da Carreira Docente	Vendruscolo et al.;	Identificar os limites e as possibilidades de ser enfermeiro professor, em cursos de graduação de instituições públicas do sul do Brasil.	R Bras ci Saúde	2018
Prática pedagógica do enfermeiro na docência do ensino superior	Ribeiro et. al	Descrever a prática pedagógica do enfermeiro na docência do ensino superior.	Rev enferm UFPE on line	2018
Desafios e dificuldades enfrentadas pelo enfermeiro docente para o exercício da docência no ensino superior	Fontes et al	Identificar desafios e dificuldades enfrentadas pelo enfermeiro docente para o exercício da docência no ensino superior	Revista Eletrônica Acervo Saúde	2019
Desafios da docência universitária em saúde: formação pedagógica, contemporaneidade e novas tecnologias	Ribeiro; Servo,	Compreender o cenário contemporâneo da docência universitária na formação em saúde	REVASF	2019
Desafios encontrados com os ingressos no ensino superior do curso de enfermagem: uma percepção docente	Holanda et. al	Identificar as dificuldades encontradas pelos professores com os ingressos no ensino superior	Rev. Expr. Catól. Saúde	2019

Fonte: Autores.

Uma vez criadas às categorias de análise, partiu-se para a fase final de inferência e discussão dos dados obtidos, mediante o respaldo obtido através da articulação entre o conteúdo verificado nas produções científicas e a atitude crítico-reflexiva das pesquisadoras, através da qual desejamos descrever desafios e perspectivas da docência no ensino superior na enfermagem.

Posterior à leitura reflexiva emergiram duas categorias: desafios da docência no ensino superior na enfermagem e perspectiva da docência no ensino superior na enfermagem.

3. Resultados e Discussão

Categoria 1 - desafios da docência no ensino superior na enfermagem

Ser professor de enfermagem aponta para o exercício docente como sendo algo inato, ligado à figura do professor, estando a pessoa e o profissional indissociados. O estar professor nos remete a um pensamento de transição, processo e mudança. O “ser” professor nos remete a algo instantâneo, prático e quase místico, onde pode-se intentar desconsiderar os processos definidos de formação e desenvolvimento profissional docente. O “estar” professor, ao contrário, pode estimular o entendimento de que houve um percurso no qual o profissional docente foi sendo forjado (Agnelli & Nakayama, 2018).

Corroborando ao contexto, os autores ainda referem que o trabalho do docente não se resume a sala de aula. Os estudos, os planejamentos, a avaliação, a produção científica extrapolam os muros e o tempo da sala, além de exigir muito tempo estes afazeres exigem uma constante atividade intelectual (Varela, Barbosa & Machado, 2016; Fernandes & Souza, 2017).

Diante disso, vale mencionar que o docente de nível superior constantemente é exigido quanto à atualização na sua área específica, à formação pedagógica, apresentação de trabalho em eventos e publicação em periódicos científicos, excelência curricular; além de ter que lidar com os aspectos sócio afetivos das complexas relações humanas (gestores, coordenadores, colegas e alunos) e, ainda lidar com as expectativas, frustrações e com as demandas de uma sala de aula heterogênea (Varela, Barbosa & Machado, 2016).

A formação de trabalhadores da área da saúde objetiva proporcionar um processo dialético de ensino-aprendizagem, o que significa a adoção de um modelo educativo e de perspectivas pedagógicas que superem a mera transmissão de conhecimentos e que leve os profissionais em formação a extraírem das situações complexas e contraditórias de seus exercícios diários profissionais a possibilidade de superação de obstáculos e de construção de alternativas (Gatto Jr, Almeida & Bueno, 2015).

A experiência profissional do enfermeiro auxilia e fortalece a sua prática, como professor. Contudo, cabe destacar que aulas teórico-práticas, independentemente das experiências adquiridas, ao longo da vivência no campo assistencial, exigem do enfermeiro professor estratégias pedagógicas que favoreçam o processo de ensino-aprendizagem, a fim de estimular o olhar crítico e reflexivo dos educandos diante das situações que ocorrem no

dia-a-dia dos serviços de saúde. Esses momentos influenciam a consciência de mundo do estudante, sua atitude protagonista e a capacidade de se libertar, bem como de promover mudanças necessárias em seu campo de atuação (Vendruscolo et al., 2018).

O incentivo a formação docente também tem sido utilizada como mecanismo de retenção do docente na academia, privilegiando a formação de parcerias entre professores iniciantes e experientes, bem como a realização de pesquisas sobre o desenvolvimento e a prática docente, considerando que a docência no ensino superior tem sido exercida em contextos em que ainda prevalecem o individualismo, a precarização do trabalho e a crença de que para ser professor universitário basta ser um bom profissional na área de formação inicial, pouco valorizando a formação pedagógica (Fernandes & Souza, 2017).

Os saberes necessários ao exercício docente na enfermagem e os requisitos para o desenvolvimento do agir docente demandam: compreender e transitar habilmente entre a especialidade e a pedagogia; valorizar o saber experiencial na constituição de uma identidade docente; aprofundar os conhecimentos sobre as práticas pedagógicas; manter e estimular bons relacionamentos com os alunos e preocupar-se com a formação inicial e continuada (Lazzari, Martini & Busana, 2015).

Cabe embasar que os procedimentos de ensino precisam estar metodologicamente articulados teórica e tecnicamente com a teoria pedagógica que os embasa. De posse dessas informações, os professores deveriam estruturar sua didática, de modo a contemplar as diversas possibilidades que facilitem e elevem os resultados do processo de ensino-aprendizagem (Gatto Jr, Almeida & Bueno, 2015).

Diante de um mundo para o qual as verdades não são mais absolutas e imutáveis, em que os meios de comunicação dão acesso a um número cada vez maior de informações/imagens em tão grande rapidez e superficialidade, que dificulta o processo de reflexão e criticidade, entre tantos outros desafios do mundo moderno em que o profissional de Saúde irá se inserir, não se pode conceber uma educação aos moldes antigos (Varela, Barbosa & Machado, 2016).

Desse modo, a docência, assim como toda e qualquer profissão, carrega consigo um quadro de exigências e demandas que devem ser atendidas para que o bem-estar da profissão seja atingido. Percebe-se que a grande dificuldade do enfermeiro professor está exatamente na administração dessas tensões, de modo que consiga canalizá-las e gerenciá-las. O descontentamento com a docência, por exemplo, pode inibir ou retardar o processo de constituição docente do enfermeiro, portanto, faz-se necessária a criação de medidas de superação de possíveis obstáculos (Agnelli & Nakayama, 2018).

Todas estas exigências se configuram como uma sobrecarga ao trabalho docente, que se reflete na abdicação inclusive de momentos de lazer, familiares e sociais, como bem disse o docente sobre a forma de superar a falta de tempo, que é tendo que trabalhar de madrugada e, inclusive, abstando-se de estar com os filhos (Varela, Barbosa & Machado, 2016).

A prática docente do enfermeiro deve conter domínios específicos que garantam um desempenho suficientemente capaz de contribuir com a formação de futuros enfermeiros. Domínio do conhecimento científico e habilidade para transmitir, de modo produtivo e claro, todo o conteúdo para os seus alunos, são apontados como a base necessária para o bem ensinar. Outros domínios permeiam o campo da experiência profissional nos serviços de saúde, detenção de conhecimentos éticos, morais e filosóficos (Fernandes & Souza, 2017; Agnelli & Nakayama, 2018).

Ibidem (2018) relacionado à docência em enfermagem a aspectos desfavoráveis da prática de ensino. Eles denominam esses aspectos como indicadores desfavoráveis da docência. Dentre esses indicadores, podemos identificar aspectos relacionados ao próprio professor, ao aluno e à instituição. No que se refere ao enfermeiro professor, pode-se observar que questões como fragilidade na formação específica para a docência e o exercício da prática sustentada pela dicotomia teoria e prática são fortes influenciadores negativos para a satisfação dos docentes.

Aspectos como o trabalho didático com disciplinas nas quais não se tem o domínio de conteúdo e a dificuldade na mudança de sua prática pedagógica aparece em segundo plano como indicadores desfavoráveis. Não é incomum que, principalmente na rede privada de ensino superior, o enfermeiro professor se depare com as atribuições de aulas nas mais diversas temáticas e disciplinas, mesmo naquelas nas quais não se possui fortes conhecimentos teóricos. Essa condição influencia negativamente a motivação para a docência e não contribui para a formação e constituição docente (Varela, Barbosa & Machado, 2016; Agnelli & Nakayama, 2018).

Os obstáculos didáticos contribuem desfavoravelmente para os indicadores de satisfação, bem como dificultam e/ou retardam o processo de constituição docente do Enfermeiro. *Ibidem* (2018) também apontam obstáculos como: questões relacionadas com a deficiência de recursos para o trabalho, campos de estágios escassos e deficientes e baixos salários. Essas condições podem proporcionar um desgaste do trabalho docente.

Parafraseando Agnelli & Nakayama (2018) os obstáculos da prática docente relativos ao professor são: necessidade de superação do sistema de ensino focado na reprodução de conhecimento para a construção de conhecimento pautado no contexto social, lacuna na

preparação específica para a docência, trabalhar com disciplinas nas quais não se tem o domínio.

Fontes et al., (2019) corrobora que existe dualidade nos discursos expostos por professores e alunos. Discentes reprovam aulas rotineiras, monótonas e pouco dinâmicas, enquanto que docentes expõe desapontamento pela participação insuficiente em sala, desinteresse e desvalorização das estratégias criadas para construção de um ensino ativo. Compreende-se, portanto, que o uso de recursos tecnológicos não modifica o cenário de insatisfação coletiva, uma vez que a tecnologia não assegura a plena aprendizagem, tampouco supera o ensino passivo, pautado pela memorização de conteúdos ministrados pelo professor.

Para isso, é fundamental que o docente possua um perfil que possibilite uma dinâmica social rica de interações, conforme aponta Ribeiro & Servo (2019). Para além de conhecer bem a matéria e saber ensiná-la, o docente precisa ser capaz de relacionar o ensino com a realidade do aluno e seu contexto, participar de forma consciente e eficaz nas práticas de organização e gestão da universidade, comprometido com a construção da qualidade do ensino (Ribeiro & Servo, 2019).

Categoria 2 - perspectivas da docência no ensino superior na enfermagem

A docência no Ensino Superior na enfermagem ainda tem suas complexidades, pois nem sempre o professor está disposto a partilhar com os acadêmicos o processo educativo. Democratizar o espaço da sala de aula parte do pressuposto de que a prática pedagógica deve ser permeada pela pesquisa, contribuindo de forma ativa para a descoberta e para o desenvolvimento de uma atitude de autonomia intelectual (Holanda et. al., 2019).

O Ensino Superior em enfermagem é muito desafiador, pois sofre transformação diariamente, frente às necessidades de adequações dos procedimentos técnicos. É preciso considerar que a educação faz parte de um mundo social, no qual o acadêmico está inserido. Não se pode ignorar os acontecimentos que ocorrem na sociedade, portanto é preciso inventar e reinventar sempre (*Ibidem*, 2019).

Nesse sentido, é fundamental que o docente seja capaz de perceber, entender, analisar e acompanhar as modificações ocorridas no ensino superior a fim de desenvolver relações pedagógicas compatíveis com um ambiente propício à aprendizagem significativa, considerando o docente como mediador do saber, e não detentor do mesmo (Ribeiro & Servo, 2019).

Alguns estudos sobre a formação de professores enfermeiros do ensino superior, revelaram que o professorado busca mudanças relacionadas a sua formação pedagógica principalmente para adequar-se as orientações legais que propõem a utilização de uma perspectiva mais dialógica e integrada, em contraposição a valorização do ensino técnico-científico nesta área de conhecimento (Fernandes & Souza, 2017).

O papel da docência superior em enfermagem deveria ser ajudar o aluno a pensar e agir mediante os instrumentos conceituais e os processos de investigação da ciência que o professor ensina. Assim, deveria valorizar o desenvolvimento e domínio do manejo das capacidades intelectuais e humanas, além de ensinar a produzir e aplicar novos conhecimentos, em geral, a partir da pesquisa e extensão (Ribeiro & Servo, 2019).

Nesta perspectiva de mudanças, uma das situações que dificultam a aplicabilidade do SUS e seus princípios é o despreparo dos profissionais da saúde que vem da formação que se baseia na reprodução de modelos de ensino tradicionais, inerente ao modelo curativista centrados em hospitais universitários fundamentais (Gatto Jr, Almeida & Bueno, 2015).

Assim, a proposta de ensino deve centrar a metodologia na relação professor/aluno, em que cada um é considerado com seus conhecimentos prévios e potencialidades e devem estar envolvidos em todo o processo, para que a aprendizagem ocorra sob um clima autêntico, permeável a trocas e propício ao desenvolvimento da capacidade de análise e crítica acerca do contexto sócio político, no qual a saúde está inserida (Gatto Jr, Almeida & Bueno, 2015; Varela, Barbosa & Machado, 2016).

Dessa forma, entende-se que o docente deve buscar novas estratégias de ensino, que extrapolem o simples repassar de conhecimento, despertando uma consciência crítica no estudante, que possivelmente ajudará a privilegiar situações de aprendizagem, concedendo atitudes criativas e transformadoras (Gatto Jr, Almeida & Bueno, 2015; Alexandre et. al.; 2016; Ribeiro et. al.; 2018).

No processo de formação do enfermeiro, é o professor que possui o papel de mediador do conhecimento de seu discente e possibilita ao mesmo, ainda na sua formação, um processo de construção de conhecimentos e habilidades inerentes à sua natureza nos serviços de saúde, e isso se dá por meio dos conhecimentos teórico-práticos adquiridos pelo mesmo em seu dia a dia, facilitando, assim, a transmissão (*Ibidem*, 2018).

Daí a necessidade de uma Educação crítica e desalienante, sobretudo quando se trata da educação superior. A sala de aula não pode se resumir a um número de informações a respeito deste ou daquele assunto, deve ser espaço político e reflexivo, um campo fértil para desenvolver cidadãos éticos (Varela, Barbosa & Machado, 2016).

O autores ressaltam ainda que, o professor precisa estar em constante atualização na sua área de atuação, mas também no campo pedagógico, político, social, econômico, tecnológico. Esta constante atualização, que se dá por meio de estudo, leituras, pesquisas, congressos e cursos, soma-se às obrigações próprias do ofício da docência e demandam tempo (Varela, Barbosa & Machado, 2016).

Cabe ratificar que o professor possui um importante papel no sistema de ensino e tal fato necessita do reconhecimento e busca da formação continuada por meio de capacitação, qualificação, aperfeiçoamento e, antes de tudo, ter o propósito da reflexão inovadora, reelaborando continuamente suas práticas docentes. Este profissional enfrenta grande desafio de se consolidar como profissional reflexivo frente às dificuldades e aos obstáculos do cotidiano acadêmico, onde a base de sua prática é a sala de aula (Ribeiro et. al.; 2018).

Nesse contexto, verifica-se que o docente precisa inovar seus conhecimentos e técnicas, mantendo-se preparado para estimular e disseminar, no aluno, o desejo de aprender e reconhecer suas possibilidades e responsabilidades enquanto principal responsável pelo seu aprendizado (*Ibidem*, 2018).

O docente deve possuir habilidades cada vez mais variadas para lidar com o crescimento tecnológico, pois se acredita que o manuseio de tecnologias se dá de forma crescente para edificar o conhecimento e para a formação permanente, fazendo com que o professor se utilize dessas ferramentas para a inovação do conhecimento em sala de aula, de, suas práticas e compreensão da informação de forma significativa (Ribeiro et. al.; 2018; Alexandre et. al.; 2016).

Ribeiro et al.; (2018) ainda corrobora que essa perspectiva, pode-se verificar o reconhecimento dos docentes de que a prática pedagógica deve acontecer de forma planejada, sendo realizada no dia a dia do docente, com discussão dos conteúdos e interação entre os sujeitos em sala de aula, utilizando métodos, metodologias e por meio do aprimoramento de conhecimentos técnicos e científicos em que o professor consegue ser um agente transformador na vida dos seus alunos, mostrando caminhos para o aprender e fazendo com que eles sejam ativos na construção de sua aprendizagem

É importante informar que é por meio da ação compartilhada do docente com o discente que o professor mostra caminhos importantes para a percepção do aluno sobre o seu papel como protagonista da sua história, com autonomia que o leve a buscar novas formas satisfatórias do conhecimento durante o processo de ensino e aprendizagem (Ribeiro et. al.; 2018; Lazzari, Martine & Busana, 2015).

Nessa perspectiva, pode-se verificar o reconhecimento dos docentes de que a prática pedagógica deve acontecer de forma planejada, sendo realizada no dia a dia do docente, com discussão dos conteúdos e interação entre os sujeitos em sala de aula, utilizando métodos, metodologias e por meio do aprimoramento de conhecimentos técnicos e científicos em que o professor consegue ser um agente transformador na vida dos seus alunos, mostrando caminhos para o aprender e fazendo com que eles sejam ativos na construção de sua aprendizagem (Ribeiro et. al.; 2018).

Diante disso, ratifica-se que é fundamental que docentes e discentes se percebam em uma posição semelhante no contexto formador, onde seus objetivos devem estar voltados à inserção de profissionais no mercado com características reflexivas e com qualidades técnicas. Assim, o discente, na qualidade de aprendiz, e o docente, como facilitador dessa aprendizagem devem trabalhar em equipe, compartilhando e expressando ideias, buscando informações e utilizando disposições específicas no desempenho de suas habilidades (Alexandre et. al.; 2016).

É necessário que o docente compreenda o seu lugar social de mediador, articulador e facilitador da construção do saber, para que o conhecimento seja construído no cotidiano universitário, com articulação da teoria e prática, bem como a partir da intermediação das novas tecnologias, proporcionando a superação de um modelo centrado no docente, transmissão de saberes de forma linear e sem problematização (Ribeiro & Servo, 2019).

Vendruscolo et al., (2018) contribuíram que o sucesso de uma estratégia de ensino-aprendizagem depende da integração de fatores que estão relacionados tanto ao professor quanto ao estudante, entretanto, o desenvolvimento eficaz desse processo requer que o professor encoraje o sujeito em formação a mostrar suas habilidades, potencialidades e saberes, ajudando a crescer dentro do seu ritmo, propiciando a interação e convivência

Corroborar-se que o docente não deve se furtar de compreender as emoções e promover sua prática de maneira amorosa, embora o “ensino de colorido emocional” seja considerado um “hóspede raro” para professores cujo esquema mental permanece na lógica das especialidades e do modelo biomédico. Desta forma, as idealizações presentes nas relações entre professores e alunos revelam (Lazzari, Martine & Busana, 2015).

Nogueira & Schmidt (2019) corroboram que, em virtude das exigências profissionais atuais, faz-se necessário repensar o ser enfermeiro docente, visto que o conhecimento necessário para esta prática está cada vez mais: complexa e, desafiadora, como bem refletem

os estudantes quando solicitam "não limitar a aprendizagem às especificidades institucionais, de uma instituição hospitalar". Com este pensar, os estudantes demonstram que querem estar preparados para a diversidade, para o individual e o global, o técnico e o humano, conforme sustenta o pensamento complexo. Neste, o conhecimento progride mais pela capacidade da pessoa contextualizar e englobar do que por sofisticação, formalização e abstração.

4. Considerações Finais

Conclui-se que o investimento na pedagógica dos docentes do ensino superior em enfermagem, com as novas tecnologias de informação e comunicação, é importante e necessária para que sejam capazes de criar um ambiente propício à aprendizagem, em que o professor é mediador da construção do saber, e não mero transmissor.

Conclui-se ainda que, os desafios apontados referentes à prática pedagógica e metodologia, torna-se necessário conhecer as concepções mais atuais do ensino. A transição da postura passiva do aluno para uma postura ativa e reflexiva, autônoma e livre de um norteador em tempo integral; a superação da metodologia de transmissão de informações para as metodologias da mediação e construção do conhecimento; o conceito da aprendizagem significativa e o significado de uma exposição dialogada, que só será possível se o docente em enfermagem se apropriar destes conhecimentos através de formação que deve ser pensada pelas circunstâncias nacionais de educação, sem esquecer que este conhecimento ofertado será aplicado na construção assistencial e no plano de cuidado em saúde.

Por fim, não se pode esquecer, da grande relevância de se refletir sobre as tendências pedagógicas que estimulem os discentes em enfermagem a continuarem no caminho da busca e construção do conhecimento; caminho este que é árduo, considerando-se uma metodologia baseada em reflexões constantes sobre as ações laborativas do enfermeiro, com uso do diálogo, exposição do que se acredita, com embate de ideias e ideais e ainda, baseada nas evidências teórico-filosóficas.

Referências

Agnelli, J.C.M; Nakayama, B.C.M.S. (2018). Constituição docente do enfermeiro: possibilidades e desafios. *Revista @mbienteeducação*. 11(3): 328-44,

Alexandre ACS, Amorim LM, Patriota NSP, Barbosa VFB, Oliveira VL, Henriques AHB. (2016) Desafios no processo de ensino e aprendizagem: estudo sob a ótica docente de curso de graduação. *REBES*. 6(2): 13-20

Beber B, Silva E, Bonfiglio SU (2014) Metacognição como processo da aprendizagem. *Revista de Psicopedagogia*. 31(95): 144-51.

Brasil. (1990). Lei no 8.080, de 19 de setembro de 1990. Dispõe sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização e o funcionamento dos serviços correspondentes e dá outras providências. **Brasil**: Presidência da República Federativa do Brasil. Congresso Nacional. Brasília: Congresso.

Fernandes CNS, Souza MCBM (2017). Docência no ensino superior em enfermagem e constituição identitária: ingresso, trajetória e permanência. *Revista Gaúcha de Enfermagem*, Porto Alegre, 38(1), p. e64495.

Fontes FLL, Santana RS, Soares JC, Pereira RIN, Santo IME, Sousa MSR, Martins GS, Araújo CA, Silva MJM, Neta ASS, Coimbra GT, Lopes MCF, Pinho LF, Silva NKB & Costa AMAS (2019). Desafios e dificuldades enfrentadas pelo enfermeiro docente para o exercício da docência no ensino superior. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*. 24(1): e300.

Franchini F, Freitas I, Enns M, Bozeda M, Ferreira M, Alexandre V (2018.). Desafios à Docência no Ensino Superior em Tempos Neoliberais. *Revista Gestão & Políticas Públicas*, 6(1): 118-39.

Gatto Jr JR, Almeida EJ, Bueno SM. V. (2018) Docência no ensino superior: uma revisão sobre as tendências pedagógicas que permeiam o cotidiano do enfermeiro docente. *Arquivos de Ciências da Saúde da UNIPAR*, 2015; 19(2): 125-38.

Gil AC. (2010). Amostragem na pesquisa social. In: Gil AC, organizador. *Métodos e técnicas de pesquisa social*. 6.ed. São Paulo: Atlas. p. 90-109.

Gil AC (2008). *Métodos e técnicas de pesquisa social*. 6.ed. São Paulo: Atlas.

Gil AC (2008). *Metodologia do ensino superior*. 4.ed São Paulo: Atlas, 2008.

Holanda RE et al. (2019) Desafios encontrados com os ingressos no ensino superior do curso de enfermagem: uma percepção docente. *Revista Expressão Católica Saúde*, 4(2): 61-8.

INEP. (2014). *Censo da educação superior 2012: resumo técnico*. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP): Brasília.

Lakatos EM & Marconi NA. (2010). *Fundamentos de metodologia científica*. 7.ed. São Paulo. Ed. Atlas.

Lazzari DD, Martine JG & Busana JA. (2015). Docência no Ensino Superior de enfermagem: revisão integrativa da literatura. *Rev Gaúcha Enferm*. 36(3): 93-101.

Minayo MCS. (2008). *O Desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde*. 11.ed. São Paulo. Ed Hucitec.

Ribeiro JF et al. (2018); Prática pedagógica do enfermeiro na docência do ensino superior. *Revista de Enfermagem UFPE*. 12(2): 291-302.

Sales MPS, Machado L. (2018). Docência no ensino superior: novo contexto, novas configurações e representações. *Atos de Pesquisa em Educação*, 8(2): 500-29,

Soares. S. R.; Cunha, M. I. (2010) Formação do professor: a docência universitária em busca de legitimidade. Salvador: EDUFBA.

Varela DSS et al. (2016). Desafios da prática pedagógica no ensino superior. *Revista Expressão Católica*. 5(1): 97.

Vendruscolo C et al (2018) *Enfermeiro Professor: Limites e Possibilidades da Carreira Docente*. *Revista Brasileira de Ciências da Saúde*, 22(2): 95-100.

Villas Boas Ribeiro AM, Silva Servo ML (2019). Desafios da docência universitária em saúde. *Revista de Educação da Univ. Federal do Vale do São Francisco*, 9(19): 283-97.

Porcentagem de contribuição de cada autor no manuscrito

Wanderson Alves Ribeiro – 25%

Bruna Porath Azevedo Fassarella - 15%

Keila do Carmo Neves - 15%

Denilson da Silva Evangelista - 15%

Rodrigo de Moraes Torres – 15%

Carlos Alberto da Silva Sousa - 15%